

Metodologia desenvolvida pelo Nigráfica para a análise gráfica revista *Vida Capichaba*

*The Methodology developed by Nigráfica for the graphical analysis of the magazine
Vida Capichaba*

Juliana Colli Toniniⁱ

Rayza Mucunã Paivaⁱⁱ

Thiago Luiz Mendes Dutra^{iv}

Camila Lombardi Torresⁱⁱⁱ

Ms. Letícia Pedruzzi Fonseca^v

PhD. Heliana Soneghet Pacheco^{vi}

Revista Vida Capichaba, memória gráfica brasileira, análise gráfica, metodologia

Este artigo apresenta a metodologia desenvolvida para as pesquisas de um núcleo de pesquisas em design da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Nigráfica, compreendendo etapas relativas ao planejamento, desenvolvimento, testes e aprimoramentos realizados para análise gráfica da revista *Vida Capichaba*. Para tanto, descreve o contexto da pesquisa, do grupo e do local de coleta dos dados, introduz a revista e a sua importância para o patrimônio histórico cultural do Espírito Santo e faz reflexões sobre a metodologia usada em pesquisas que lidam com a memória gráfica brasileira.

Vida Capichaba magazine, Brazilian graphic memory, graphical analysis, methodology

This paper presents the research methodology developed by a group study in design at Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) describing the steps involved including planning, development, testing and upgrading of research strategies for graphic analysis of the magazine Vida Capichaba. It introduces the magazine and its meaning for the historical and cultural patrimony of Espírito Santo and explains the methodology created and used in researches that deal with Brazilian graphic memory.

1 Introdução

Os projetos referentes à memória gráfica tem sido tema de diversas pesquisas na área do design gráfico por todo o país. Para ilustrar tal tendência, podemos citar, por exemplo, a designer e pesquisadora Julieta Sobral, quando a mesma afirma que

ainda não foi devidamente dimensionada a importância da cultura material e da cultura visual para a formação de noções de identidade brasileira e desenvolvimento coletivo; e grande parte dessa deficiência pode ser atribuída ao simples desconhecimento das fontes históricas existentes. (Sobral, acessado em 2010).

No Espírito Santo há um número significativo de impressos arquivados em diversos acervos públicos. O Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba (Nigráfica), credenciado no CNPq em 2009 e veiculado ao curso de Desenho Industrial da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes),

contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) em 2010/2011 para promover os estudos e análises desses impressos, com objetivo de identificar o que seria característico da identidade gráfica capixaba. Professores e alunos do curso de Desenho Industrial, membros desse núcleo, vem realizando análises de revistas produzidas e impressas no Estado durante o século XX. Acredita-se que ao estudar, contextualizar e disponibilizar parte desse legado histórico, o Núcleo possa contribuir com o processo de fortalecimento da memória gráfica-projetual do Espírito Santo e do Brasil. Além disso, o núcleo espera participar de investigações nesta área, em especial com foco na formação dos alunos do curso de Desenho Industrial da Ufes já que, segundo o historiador Rafael Cardoso, 'enquanto os designers continuarem a desconhecer o rico e fértil legado histórico de projeto que existe em nossa cultura há um século ou mais, estarão condenados a descobrir a pólvora e a reinventar a roda a cada geração'. (Cardoso, 2005, p.16).

Excluindo-se os meios comuns de divulgação de pesquisas em meios acadêmicos, como a publicação de artigos, a apresentação na Semana de Iniciação Científica do CNPq na Ufes e em outros eventos, o grupo planejou também outras formas de disseminação dos resultados da pesquisa.

A primeira delas foi a criação de um *blog* da pesquisa sendo esse um meio constante de comunicação com o planejamento de um *site* no futuro e também publicação das pesquisas realizadas pelo núcleo. Planeja-se a produção de um material multimídia, a ser publicado no *site*, que abordará temas relativos à identidade gráfica dos impressos analisados, contendo entrevistas, imagens, vídeos e demais materiais que abordem o percurso de cada objeto. Com o apoio da Fapes, elaborou-se um projeto de exposição focado na revista *Vida Capichaba*, seus aspectos históricos e gráficos. Outro veículo importante de divulgação das pesquisas e dos impressos pesquisados é a revista *Tipo&grafia*, uma publicação produzida e editada pelo próprio Nigráfica, que será lançada em setembro de 2011. Essa revista pretende atingir bibliotecas locais e nacionais, assim como demais estabelecimentos que possibilitem sua difusão enquanto referência bibliográfica.

2 O objeto de pesquisa: a revista *Vida Capichaba*

A primeira revista pesquisada – *Vida Capichaba* – faz parte do acervo disponível para consulta na Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha (BPES) e foi fundada por Garcia Resende em 1923 na cidade de Vitória, Espírito Santo. Circulou por 34 anos e, nesse período, segundo o jornalista José Martinuzzo, a revista “acompanhou pequenas e grandes mudanças nos diversos âmbitos da sociedade em local – podemos observar seu evidente papel de destaque na construção do imaginário social capixaba.” (Martinuzzo, 2005, p. 350).

Em suas páginas encontram-se documentadas diversas e significativas mudanças no âmbito da sociedade capixaba, registradas na forma de matérias e fotografias de obras, inaugurações, sessões solenes, visitas e atos do Governo do Espírito Santo. No que tange ao campo projetual de atuação do designer, os aspectos gráficos deste periódico traduzem imagetivamente os conceitos, ideologias e acontecimentos que marcaram social, econômica e politicamente o cotidiano da sociedade capixaba.

Figura 1: Capas da revista *Vida Capichaba* (Fonte: acervo do Nigráfica), edições nº 86, 182 e 309.



3 O funcionamento do Nigráfica

Para aperfeiçoar o funcionamento do Núcleo, houve uma divisão entre ações de cunho coletivo, por representarem etapas conjuntas que precediam o desenvolvimento dos subprojetos de cada pesquisador (figura 2), e ações individuais relacionadas a cada subprojeto, executadas paralelamente e/ou posteriormente às ações de cunho coletivo. O arquivamento de materiais, a construção do *site* e a produção do material multimidiático, são exemplos de atividades desenvolvidas paralelamente e/ou posteriormente àquelas em grupo e envolvem integrantes específicos por estarem ligadas aos subprojetos de cada pesquisador. Essa divisão só foi possível após a definição de um cronograma que esclarecesse quais etapas da metodologia constituíam pré-requisitos para outras ações como para produtos finais e é justamente sobre essas etapas que este artigo se compromete a descrever.

Figura 2: Detalhe de reunião de pesquisadores e coordenadores na sala do Nigráfica.



As etapas da metodologia que constituíam pré-requisitos para o andamento da pesquisa foram: o levantamento de dados em campo; a captura de imagens que compreende, inclusive, a organização dos arquivos de imagens digitais; o registro de elementos gráficos encontrados nos exemplares; tabulação dos dados para mapeamento e interpretações dos elementos gráficos da revista ao longo de sua veiculação antes da análise gráfica propriamente dita.

Todas essas etapas possibilitaram a todos os integrantes do grupo, um panorama geral da pesquisa de modo a permitir desdobramentos específicos para as atividades individuais.

4 Etapas da metodologia de pesquisa desenvolvida pelo Núcleo

Primeira etapa: levantamento de dados em campo

A etapa inicial da pesquisa de análise de impressos consistiu na localização do acervo onde o objeto de pesquisa se encontra e apuração das condições do material (figura 3). Estabelecido esse primeiro contato e resolvidas eventuais questões burocráticas relacionadas ao acesso a esses impressos, iniciou-se a etapa de levantamento de bibliografias relacionadas já existentes: autores que já os analisaram, onde são mencionados, informações que já foram apuradas etc., buscando conhecer dados que pudessem nortear decisões posteriores e esclarecer aspectos fundamentais do objeto para a pesquisa.

Figura 3: Visita à Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha para familiarização com o objeto de pesquisa.



Considerando que a análise individual do grande volume de exemplares disponíveis seria dispendiosa em relação ao prazo da pesquisa e equipe, o núcleo optou pela seleção de quatro datas fixas em cada ano para compor uma amostragem. São elas: edições de Carnaval, uma edição ordinária (designada na segunda quinzena do mês de junho), edições de comemoração da Independência e do Natal entre 1926 e 1955 (de acordo com a abrangência do acervo disponível).

Segunda etapa: captura de imagens

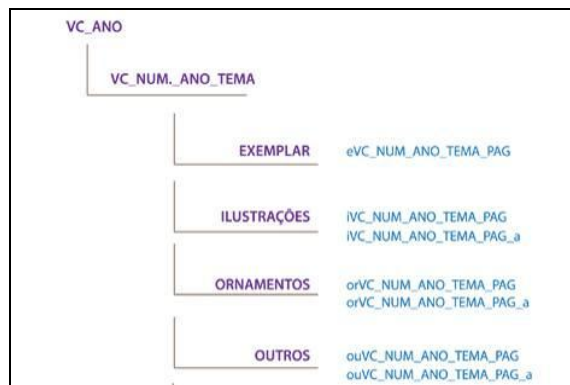
A partir desse primeiro levantamento, reconhecendo e estudando ainda de forma superficial as principais características gráficas do impresso, iniciou-se a etapa de registro fotográfico dos exemplares (figura 4). Essa etapa é essencial para a conservação do material, pois o constante manuseio durante a análise pode deteriorar os frágeis exemplares e, além disso, a captura das imagens facilita o processo de orientação, pois os arquivos digitais gerados a partir desse registro fotográfico podem facilmente ser analisados coletivamente durante reuniões. Outro aspecto positivo é que diante do acesso restrito ao qual esse tipo de material está submetido, o registro fotográfico viabiliza a criação de um acervo digital dos exemplares, passível de divulgação e distribuição. A importância do registro fotográfico ficou evidente por permitir um contato prolongado do pesquisador com o objeto, tornando o processo posterior de desenvolvimento das 'Fichas de coleta de dados' mais eficiente e apurado.

Figura 4: Registro fotográfico das páginas da revista para preenchimento das fichas de coleta de dados.



O material fotografado foi arquivado de forma metódica e eficiente, permitindo o acesso rápido a qualquer arquivo desejado. Para tal criou-se um método de nomeação dos arquivos que considera, como mencionado pela designer Gisela Pinheiro Monteiro (2008), as informações mais relevantes para sua organização (figura 5). Essa organização também é subordinada ao funcionamento de sistemas operacionais de busca existentes. Como exemplo, cita-se a nomenclatura usada nas fotografias da revista *Vida Capichaba* – eVC_01_1945_CAR_32e33 – relevando o nome do impresso, número da edição, ano, tema e páginas, respectivamente.

Figura 5: Método de nomenclatura e organização do acervo de imagens fotográficas coletadas.



Terceira etapa: registro de elementos gráficos

A terceira etapa foi o desenvolvimento e preenchimento da 'Ficha de coleta de dados', instrumento de registro dos elementos gráficos de cada exemplar, em cujas três páginas no formato A4, são registrados aspectos da capa, imagem da capa, *lettering* da capa, ilustrações do miolo, estrutura da edição, mancha gráfica, poesia e vinhetas totalizando 8 seções.

Como exemplo de fichas desenvolvidas para esse propósito, pode-se citar aquelas utilizadas pelo grupo Tipografia e Linguagem Gráfica do Centro Universitário Senac São Paulo e pelo Laboratório Oficina Guaianases de Gravura da Universidade Federal de Pernambuco, que inspiraram a ficha desenvolvida pelo Núcleo para análise da revista *Vida Capichaba* e durante sua elaboração

Foram necessários vários testes e experimentações que acarretaram frequentes reestruturações na ficha inicial [...] A ficha final utilizada na pesquisa possui três páginas formato A4 o que tornou possível distribuir os elementos a serem analisados em oito seções, a saber: capa, imagem da capa, *lettering* da capa, ilustrações do miolo, estrutura da edição, mancha gráfica, poesia e vinhetas. [...] O uso de termos adequados na ficha foi fundamental para o bom entendimento da mesma entre os envolvidos, ao passo que o uso indevido de alguns termos poderiam causar ambiguidades. (Colli *et al*, 2010)

A definição de critérios de uma ficha considera principalmente características específicas do impresso, a relevância dos campos de análise gráfica e o cronograma da pesquisa em grupo que determinaram a obtenção de dados qualitativos e quantitativos fundamentais na defesa de hipóteses levantadas durante análise.

Essa etapa inicial da pesquisa, ocupou boa parte do cronograma disponível mas foi de extrema relevância para o sucesso dos diferentes sub-projetos relativos à Vida Capichaba, já que possibilitou um panorama geral sobre a publicação editorial e as principais transformações gráficas e projetuais ao longo dos anos de sua veiculação. (Colli *et al*, 2010)

Quarta etapa: tabulação de dados

Além da elaboração da ficha que quantificasse e qualificasse os aspectos gráficos da revista, foi fundamental o planejamento de um método sistemático de seleção e tabulação dessa coleta para o meio digital a partir da ficha em papel preenchida à mão. As pesquisadoras Marconi e Lakatos (2002) afirmam que a tabulação é parte importante do processo técnico de análise estatística em projetos de pesquisa, pois permite sintetizar os dados de observação conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente. Com este propósito enumerou-se os campos de preenchimento da ficha de coleta de dados, possibilitando sua transformação em códigos numéricos que oferecessem estrutura para essa transposição. Para efetivar eficientemente a tabulação, criou-se uma planilha eletrônica que pudesse receber todos esses códigos permitindo uma interpretação comparativa dos dados, facilitando a construção de um panorama evolutivo do comportamento gráfico do impresso.

Assim, numa primeira coluna ordenaram-se cronologicamente os anos de veiculação da revista e ao lado desta coluna foi gerada uma segunda contendo as iniciais dessas datas: *CARN*, *ORD*, *INDE* e *NAT*, como mostra a figura 6. Em linhas foram dispostos todos os aspectos gráficos analisados referentes a cada exemplar.

Figura 6: Um detalhe da planilha eletrônica.

1						
2						
3			* Especial			
4				nº da edição	Preço	nº de páginas
5	1926	carn				
6		ord				
7		inde				
8		nat				
9	1927	carn				
10		ord				
11		inde				
12		nat				
13	1928	carn				
14		ord				

Cada seção da ficha foi diferenciada por cor e subdividida em colunas segundo suas características, podendo ser preenchida de três formas conforme ilustra a figura 7. Em casos que se pode marcar mais de uma opção, a transposição se deu pela ocorrência do caractere "X", que sinaliza as múltiplas opções marcadas. Em outros campos cuja transposição se deu através de uma única opção, a transposição ocorreu através do registro do código numérico correspondente na ficha. Por último, nas seções onde a transposição ocorre através de elementos verbais, a planilha é preenchida de forma simples e direta das informações.

Figura 7: Outro detalhe da planilha eletrônica mostrando os tipos de preenchimentos.

Redatores	Cabeçalho	Papel		Tipo de Impressão				
		Papel	Gramatura	1	2	3	4	5
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	2	1	x				
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	2	1	x				
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	2	1	x				
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	2	1	x			x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	2	1	x		x		
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	2	1				x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	2	1				x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	2	2				x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	1	1	x				
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	2	1	x			x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	1	1	x			x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	2	2	1	x				
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	1	1	x			x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	2	2	x		x		
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	1	1				x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	1	1				x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	2	1	x			x	
Manoel L. P. / Elpídio Pimentel	1	2	1	x				

Assim planejou-se um método de coleta, registro, organização, análise e interpretação dos dados. Já os dados qualitativos que não foram selecionados para compor a planilha digital, encontram-se registrados nas fichas de coletas de dados no arquivo físico localizado na sala do núcleo para consulta (figura 8).

Figura 8: Planilha eletrônica preenchida, impressa e fixada na parede para discussões e estudos.



A tabulação dos dados coletados a partir da ficha para a planilha eletrônica pôde exibir tanto o comportamento dos elementos gráficos e projetuais desse periódico ao longo de sua veiculação em ordem cronológica linear, quanto por edições de mesma data a cada ano. Ao assumir valores numéricos correspondentes a inúmeros atributos e observações registradas, este tipo de tabulação simplificou a análise gráfica e o processamento de dados. Foi possível, dessa forma, tirar médias, frequências, estimar hipóteses, observar desvios e localizar mais facilmente edições de características específicas, além de comparar e mapear as evoluções nas técnicas de impressão.

5 Conclusão

Como a princípio o interesse do Nigráfica era desenvolver uma metodologia eficaz de análise gráfica, havia uma dúvida recorrente sobre quais aspectos da gama de elementos gráficos da revista poderiam fornecer informações sobre o comportamento gráfico dos exemplares em termos gerais. A partir da amostragem de 111^{vii} 'Fichas de Coleta de Dados' preenchidas, um

notável volume de dados referentes aos elementos gráficos da revista *Vida Capichaba* foi obtido oferecendo amplas possibilidades de aplicação e interpretação adaptáveis aos mais diferentes interesses de pesquisa relacionados a esse impresso capixaba. Frutos dessa pesquisa, materiais escritos vêm compondo publicações, artigos vêm sendo publicados em congressos e afins e, antes, ainda pouco conhecida entre estudantes de design, a revista *Vida Capichaba* já vem sendo reconhecida com mais facilidade como patrimônio cultural e gráfico tipicamente capixaba.

A partir dos resultados obtidos e com a conclusão de parte da pesquisa, torna-se óbvia a importância do desenvolvimento de metodologias adequadas a iniciativas desta natureza, já que de acordo com o bom funcionamento e aproveitamento da equipe os resultados são criados de forma mais eficiente e satisfatória. É importante frisar, além disso, a pequena quantidade de bibliografias disponíveis que abordem esta parte mais funcional do desenvolvimento de pesquisas na área de memória gráfica, que possam compor um panorama de fato com ênfase nas metodologias desenvolvidas. Com a disseminação deste tipo de iniciativa e conhecimento, pretende-se facilitar e incentivar a criação de novos núcleos, em várias partes do país que ainda não possuem pesquisas na área de memória gráfica.

A metodologia desenvolvida pelo grupo descrita neste artigo foi testada durante pesquisa sobre a revista *Vida Capichaba* e vem sendo utilizada em outras frentes de pesquisa que atualmente encontram-se em andamento no Nigráfica relacionadas a outros impressos capixabas, servindo de base para estudos de mesma natureza.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Espírito Santo, gestora do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes).

Notas

- i: Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, ju.collitonini@gmail.com
- ii: Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, rayzamucuna@gmail.com
- iii: Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, thiagomanauara@gmail.com
- iv: Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, camila.lombardi@gmail.com
- v: Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, lepedruce@gmail.com
- vi: Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, hspacheco@gmail.com
- vii: O número de 111 exemplares considera a evasão de 25 exemplares que estavam indisponíveis para consulta durante o período de pesquisa por estarem em processo de restauração ou muito deteriorados.

Referências

- Cardoso, R. *O Design Brasileiro antes do Design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: CosacNaify, 2005.
- Colli, J; Dutra, T; Fonseca, L; Mucunã, R.; Pacheco, H; Torres, C. *Desenvolvimento da "Ficha de Coleta de Dados" para análise gráfica da revista Vida Capichaba*. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design 2010. São Paulo: Blucher.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. 2002. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas.
- Martinuzzo, J. 2005. *Impressões Capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo*. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo.
- Monteiro, G. P. *A identidade visual da Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil, 1943/1969*. UERJ: Rio de Janeiro, 2008.
- Sobral, J. *Quem Somos*. In: *Memória Gráfica Brasileira*, <<http://www.memoriagrabificabrasileira.org>>, acesso em 20/04/2010 de 2010.